



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e oito de maio de dois mil e treze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Flávio de Almeida. O Senhor Presidente registrou que a Taça de Campeão do Interior 2013 do Villa Nova encontra-se no Plenário. Informou que a Diretoria do Clube trouxe a Taça à Câmara para que todos os nova-limenses possam festejar o título. O vereador Silvânio Aguiar Silva, conforme solicitação do Senhor Presidente, conduziu à Mesa o vereador de Belo Horizonte Arnaldo Godoy. O Senhor Presidente convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. O Senhor Secretário proferiu leitura da Ata da Reunião Ordinária do dia quatorze de maio de dois mil e treze, que foi aprovada. O vereador André Luiz Vieira da Silva registrou: “Queria aproveitar este momento da leitura da Ata e me referir a um assunto abordado na semana passada, o aumento do salário dos servidores. Houve certa discussão sobre o tema e questionei sobre a forma das regras do aumento, o Senhor muito bem colocou que os vereadores não tinham direito, disto o Senhor tinha certeza, mas existia uma dúvida com relação à questão do Prefeito e do Secretariado. Foi requerido que se fizesse uma reunião extraordinária e avaliasse melhor o caso, o que nós



fizemos, e tanto o Senhor estava certo como eu estava certo, pois nem os vereadores deveriam receber aumento, nem o Prefeito, a Vice e os Secretários. Queria deixar registrado o meu descontentamento com a forma que foi conduzida, principalmente, a negociação. É importante que a população tenha consciência do apreço que esta Casa tem pelo servidor público e o meu receio foi justamente o meu questionamento mostrar exatamente o contrário. Eu não estava contra o aumento do servidor, muito pelo contrário. O Senhor muito bem falou em uma reunião que tivemos, na qual recebemos uma comitiva do Sindicato dos Servidores, e me lembro muito bem que o Senhor, Presidente, colocou para o Sindicato que esta Casa sempre foi favorável ao servidor público. Esta Casa sempre lutou junto, ao lado do servidor público e se colocou à disposição para abrir um diálogo que, segundo o Sindicato, não existia. O Sindicato dos Servidores reivindicava um aumento de dezoito por cento e, segundo eles, o Prefeito Cassinho ofereceu uma contraproposta dando um aumento de dez por cento, que para eles não estava bom. Eles colocaram essa situação para nós; nós entendemos, eu particularmente, conversando com alguns vereadores, também entendia que era justa a causa, era justa a reivindicação, principalmente por parte dos professores que efetuaram a paralização de dois dias. É importante frisar que, quando se paralisa uma classe como esta, afeta toda a economia do município, afeta a população em geral, e se os professores paralisaram por dois dias e, na verdade, nem precisava ter acontecido essa paralização porque a proposta que o prefeito fez para o Sindicato antes da paralização foi aceita depois da paralização. Fiquei sem entender, fiquei descontente com a postura



do Sindicato porque veio aqui, a conversa parece que foi aberta porque eles tiveram um acordo, um diálogo com o prefeito, no qual foi fechado um acordo, o acordo era o mesmo que o prefeito estava oferecendo, e nem uma satisfação sequer foi dada à esta Casa. Chegou apenas o projeto com aquela proposta, que para nós era insatisfatória a princípio para o Sindicato. Por isso houve esse questionamento de minha parte, por isso me recusei até a assinar, e é importante frisar que se nós não tivéssemos, o Senhor teve todo o cuidado, o apreço, a preocupação em votar logo esse projeto, visando, como sempre, como o Senhor colocou na reunião, o cuidado que o Senhor e a Casa tem com o servidor. No afã de atender ao servidor, esta Casa tinha o interesse de votar rápido, mas nós não poderíamos votar naquele dia uma coisa que ainda estava sob análise e, como foi constatado, teve que haver algumas correções no projeto que agora já foi aprovado e não tivemos nenhum problema. Mas é importante frisar que esta Casa fez o correto e a nossa decisão foi correta. O que não foi correto, quero que fique registrado, foi a postura do Sindicato. Eu, particularmente, não gostei e acho que quase que a gente vai, no termo popular, 'para as cobras' porque se a gente vota correndo, faz uma coisa errada e a culpa não era nossa porque se demorou para ter acordo entre o Sindicato e o Prefeito, então o problema foi deles. Até porque o acordo já era para ter sido aceito antes mesmo da paralização porque foi a proposta do prefeito que foi aceita, sem nenhuma alteração". O Senhor Presidente endossou as palavras do vereador André. Registrou que a Câmara ouviu o Sindicato e fez a sua parte. O vereador André Luiz Vieira da Silva ressaltou que recebeu várias reclamações por parte de alguns professores que não concordavam com o



acordo. Afirmou que não sabe o que aconteceu. O Senhor Presidente relatou que conversando com o vereador Arnaldo Godoy, foi informado de que na Câmara de Belo Horizonte as Atas são encaminhadas para os gabinetes e não são lidas. Sugeriu que toda semana as Atas fossem encaminhadas aos gabinetes, e o vereador que desejar a leitura de alguma parte da Ata, solicita e será lida somente aquela parte. Disse que com esta providência irão economizar tempo. O Senhor Secretário esclareceu que, na verdade, as Atas já são normalmente encaminhadas aos vereadores toda semana. Disse que concorda com o Senhor Presidente. O Senhor Presidente consultou os vereadores; todos concordaram com a sua sugestão. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira sugeriu que as Atas fossem afixadas no hall de entrada da Câmara para darem ciência à comunidade. O Senhor Presidente informou que consultará a Procuradoria, sendo legal, as Atas serão afixadas. Logo após, o Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Correspondência Interna nº GVF 17/13 do vereador Flávio de Almeida; informa que por questões pessoais se encontra impossibilitado de comparecer a esta reunião; 2) Ofício nº 277/2013 do Secretário Municipal de Ação Social Haender Rosa da Silva; responde requerimento do vereador Alessandro Luiz Bonifácio e presta esclarecimentos sobre os repasses de subvenções às Associações Comunitárias. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.314/2013, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dá denominação à via pública que menciona” – Rua Geraldo dos Santos. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer;



2) Projeto de Decreto Legislativo nº 243/2013, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Confere Medalha do Mérito Cultural ‘Cássio Magnani’ à pessoa que indica e contém outras providências” – Else Dorotéia Lopes. A autora convidou os vereadores José Guedes e Leci Campos para assinarem o projeto. O vereador Leci Alves Campos comunicou que, com muita alegria e satisfação, recebem pessoas envolvidas com a Cultura em Nova Lima. Registrou que precisam mobilizar a Cultura na cidade. Saldou a Talita, Vanessa, Isaque, Simone, a querida Lislie Fiorinni, uma grande artista nova-limense da área musical e demais presentes. Disse à vereadora Ângela que fica muito honrado em participar do projeto que confere a Medalha do Mérito Cultural à Senhora Else, com quem teve a honra de trabalhar, através do Projeto Mina de Cultura. O vereador José Guedes agradeceu a vereadora Ângela por homenagear a Senhora Else, sua vizinha, pessoa merecedora, que há muitos anos trabalha por Nova Lima, ajudando centenas de munícipes, sem receber um tostão. Afirmou que é uma honra assinar este projeto. O Senhor Presidente comunicou que os vereadores José Guedes e Leci Alves Campos assinarão o projeto da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira. Encaminhou a proposição à Comissão Especial que designou: Gilson Antônio Marques, Silvânio Aguiar Silva e André Luiz Vieira da Silva; 3) Projeto de Decreto Legislativo nº 244/2013, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Concede o Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Isaias Hemegildo de Macedo”. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Maria Ângela Dias Lima Pereira, Fausto Niquini Ferreira e Alessandro Luiz Bonifácio. O



Plenário consultado pelo Senhor Presidente, autorizou a inclusão na pauta e leitura do: Projeto de Decreto Legislativo nº 245/2013, autoria dos vereadores Alessandro Luiz Bonifácio e José Guedes, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Francisco Carlos Ferreira da Silva”. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Fausto Niquini Ferreira, Leci Alves Campos e Silvânio Aguiar Silva. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura:

1) Pareceres da Comissão de Serviços Públicos Municipais referentes aos Projetos de Lei: nº 1.306/2013, que “Dá denominação a logradouro público que menciona, além de dar outras providências” – Praça Dra. Vera Vieira; nº 1.307/2013, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Associação Milan Galo Social; nº 1.308/2013, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Associação Ciência e Cultura de Nova Lima. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação dos três projetos; 2) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 242/2013, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Excelentíssimo Vereador Fausto Niquini Ferreira”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Logo após, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.299/2013, que “Autoriza o Poder Executivo a criar o serviço ‘Disque-Silêncio’ no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em discussão, o vereador José Guedes disse que este projeto é um dos melhores que já apresentou, espera que o Prefeito sancione-o, que a Polícia Militar e a Guarda Municipal cumpram as



determinações nele contidas. Agradeceu antecipadamente os vereadores pelos votos favoráveis. Falou que o povo de Nova Lima não aguenta mais os carros barulhentos, cujos motoristas não respeitam a comunidade e, principalmente, os idosos. Proferiu leitura para justificar como o povo de Nova Lima está insatisfeito: Jornal Nova Lima Times: “Barulho Infernal. Ninguém está aguentando a quantidade de carros de som circulando por Nova Lima em total desrespeito pelas leis ambientais e do bem estar da população. Onde está a Polícia Militar que não toma uma providência para acabar com os sons altos e os escapamentos de motos que agridem a qualidade de vida de nossos cidadãos? Maria do Rosário Almeida”; Jornal A Notícia: “Barulho. Somos moradores dos Cristais e Vila Passos, e queremos fazer uma reclamação aqui no jornal. O motivo da nossa reclamação é sobre o não cumprimento da Lei do Sossego ou Lei do Silêncio, principalmente quando ocorre algum evento na Pracinha da Bomba, nos Cristais. Não somos contra os eventos no local, porém achamos um absurdo a altura do volume do som nos eventos e somos obrigados a ficar ouvindo um som absurdamente alto o dia inteiro, de 13h até 22 h, no mínimo. Sempre vemos viaturas da PM passando pelo local e nada fazem. Lembrando aos desavisados que a Lei do Silêncio não é somente após as 22 h, mas também durante o dia. Existem idosos e crianças pequenas que moram nos arredores e que precisam, acima de tudo, de respeito. Ana Paula Silva”. Em primeira votação, aprovado por oito votos. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação do vereador José Guedes, dispensou o interstício para a outra votação do projeto. Em segunda votação, aprovado por oito votos e encaminhado à



sanção; 2) Projeto de Lei nº 1.304/2013, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Associação Cultural e Capoeira Belo Artes das Gerais. Em segunda votação, aprovado por oito votos e encaminhado à sanção;

3) Projeto de Lei nº 1.305/2013, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Sindicato dos Servidores Públicos de Nova Lima.

Em discussão, o vereador José Guedes parabenizou o Senhor Presidente pelo projeto porque o Sindicato tem feito um belo trabalho em defesa dos servidores. Relatou que todas as vezes que o Sindicato veio na Casa, foi bem recebido e os vereadores lutaram pelo bem-estar dos funcionários. Contou que, conforme relato do vereador André, na semana passada houve um probleminha, a direção do Sindicato agiu erradamente com a Câmara; vieram na Casa, pediram o apoio dos vereadores, em poucas horas, foram no Prefeito, sem comunicar à Câmara que ficou com a cara de tacho. Afirmou que foi uma politicagem, alguém agiu por trás disso, fato que não pode mais acontecer. Em segunda votação, aprovado por oito votos e encaminhado à sanção. O vereador José Guedes homenageou o Villa Nova: “Villa Nova, clube centenário, clube do meu coração; para quem não sabe, o meu filho chama-se: Iguatemi Villa Nova, com muita honra. O Villa Nova, quando vence suas partidas em Nova Lima, a cidade amanhece alegre; quando o Villa Nova perde, a cidade amanhece triste. Quem é mais jovem não conhece a história do Villa Nova. O Villa Nova foi criado pelos mineiros da Morro Velho. E antigamente o jogador jogava por amor. Hoje noventa e nove por cento jogam pelo dinheiro. Sei que no Brasil, os maiores clubes pagam muito bem, mas o nosso querido Villa Nova, clube



pobre, paga um mísero salário. Nós vimos, é quase impossível o Villa Nova vencer o Atlético e o Cruzeiro. Eu ainda sonho que um dia o Villa irá ganhar um Campeonato Mineiro para eu assistir porque o Villa é tricampeão mineiro, o Villa é bicampeão, o Villa várias vezes foi campeão do interior como neste ano. Em nome da diretoria, dos jogadores, dos torcedores do Villa Nova, vou homenagear um homem de quem não poderia esquecer: Jairo Gomes, que desde criança é vila-novense. Nascido em Belo Horizonte, viu o Villa jogar e ganhar do Atlético; muito menino ainda, rapazola, tornou-se vila-novense e é, na minha opinião, o maior vila-novense que há nesta terra. O Villa Nova é o segundo time de noventa por cento dos torcedores mineiros, é uma honra para nós. Quero dizer que o Jairo Gomes é um homem que vive o Villa Nova vinte e quatro horas. O Senhor já foi presidente do Villa, sabe o que é. Na minha opinião, sempre digo e repito, é muito mais difícil dirigir um Villa Nova com honradez do que ser prefeito porque a prefeitura tem condições financeiras e o Villa Nova não tem nenhuma, mas está aí: Campeão Mineiro do Interior, uma honra muito grande para nós”. O vereador André Luiz Vieira da Silva parabenizou o Villa Nova. Ressaltou que no próximo ano, por conta do título de Campeão do Interior, o Villa estará disputando a Copa do Brasil, uma competição de extrema importância a nível nacional. Salientou, especialmente para o público formado pela ala da Cultura, que o Villa Nova faz parte da Cultura de Nova Lima e é digno de aplausos sempre. Parabenizou o Tiago Tito que está presente representando o Villa Nova em um dia tão importante. Registrou que a Taça está na Câmara para homenagear o Villa pela grande conquista. Afirmou que a Casa, como



sempre, é parceira do Villa Nova. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira também parabenizou o Villa Nova pela conquista do título de Campeão do Interior. Disse que concorda com o vereador André, pois considera que o Villa Nova faz parte da Cultura do município porque a história do Villa Nova se confunde com a história de Nova Lima. Afirmou que não podem deixar de prestar esta homenagem ao Villa Nova que, realmente, é a grande estrela da cidade. O Senhor Presidente registrou: “Encerrando as homenagens ao Villa Nova, não poderia deixar de me manifestar. Mas quando falo, às vezes, as pessoas pensam muito errado de minhas palavras referentes ao Villa Nova. Eu passei por lá em 2005 e 2006 e ganhei dois títulos. O Villa Nova é uma paixão de minha vida, podem ir à minha casa que vocês vão ver uma bandeira na porta. Meu filho tem a camisa do Villa, me acompanha e vou falar para vocês: não voltei para ser presidente do Villa porque não deixaram. Entendam da forma que quiserem entender, nunca me deixaram voltar para o Villa. Essa é a política. Uma salva de palmas para o Villa. Salve o Villa Nova, o Tiago Tito, o Jairo Gomes e toda a Diretoria do Villa”. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação do vereador Leci Alves Campos, retirou os requerimentos de pauta e concordou em apreciar somente um requerimento do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo que o Município de Nova Lima, através da Secretaria Municipal de Cultura, faça adesão ao Sistema Nacional de Cultura – SNC. Que sejam realizados no município os mecanismos necessários para a avaliação e proposição de nova redação à Lei Municipal nº 1.890/2005, que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Cultura – COMUC



e dá outras providências, e à Lei Municipal nº 1.891/2005, que institui o Programa Municipal de Incentivo Fiscal à Cultura – PROMIC e cria o Fundo Municipal de Desenvolvimento Cultural de Nova Lima – FUMDEC e dá outras providências; com a garantia de participação da classe artística e cultural do município em suas mais diversas áreas. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos parabenizou o vereador Silvânio pelo requerimento e solicitou permissão para assiná-lo. Afirmou que não é o Coxinha, mas estarão juntos nesta luta. O vereador Silvânio Aguiar Silva respondeu que usará as palavras do Padre Antônio Vieira em discurso que proferiu sobre a união, Santa Engrácia: “uma madeira sozinha é madeira, uma madeira unida é navio e uma madeira sozinha pode virar naufrágio”. Disse que considera muito pertinente a colocação do vereador Leci e convidou todos os vereadores para assinar e trabalhar no requerimento para que, de fato, a administração pública transforme-o em realidade. O vereador Leci Alves Campos falou que dará uma excelente notícia a todos da área de cultura. Relatou que o Prefeito Cássio Magnani deu entrada na Casa, no dia 14 de maio, com a Lei de Diretrizes Orçamentárias; dentro das Metas Fiscais há o seguinte item: Efetivo funcionamento da Lei Municipal de Incentivo à Cultura e do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura. Disse que se o prefeito já colocou na Lei de Diretrizes Orçamentárias, com certeza, atenderá ao requerimento. Parabenizou todos. Registrou que irão mobilizar, estar cada vez mais juntos e mostrar que Nova Lima é uma das cidades da Grande BH com mais competência cultural. O vereador Silvânio Aguiar Silva cumprimentou todos e, de forma muito especial, o vereador Arnaldo Godoy.



Registrou: “O Arnaldo Godoy, tenho certeza, merece todas as palmas. O trabalho que ele desenvolve em Belo Horizonte em termos de cultura e educação é realmente invejável. Sou da área de administração, a gente tem mania de fazer *benchmarking*, foi por isso, Arnaldo Godoy, que te convidei e prontamente você aceitou. Fica aqui o meu agradecimento de coração pela contribuição, não só pela sua presença, que é um ícone da cultura, que pode nos ajudar muito na realização desses trabalhos que a gente começa daqui pra frente, que a sua participação efetiva possa nos ajudar nesse sentido. Cumprimento o pessoal que está aqui do Grupo Nosso Negócio é Arte. Este meu processo com a cultura nasceu lá atrás com o Nosso Negócio é Arte, de um trabalho em que a gente percebia a cultura não apenas como mais um processo da cidade, mas como uma possibilidade, enquanto Secretário de Desenvolvimento Econômico, de geração de emprego, renda e trabalho para esta cidade. A gente percebe a cultura, não só pela sensibilidade, não só por todos os bens que pode trazer para o município, mas a gente percebe a cultura também como uma possibilidade de crescimento, de renda, de fazer com que a cidade, estando mais culta, possa desenvolver e crescer muito mais. Agradeço muito ao pessoal do Nosso Negócio é Arte. O Leci já mencionou alguns nomes conhecidos; quero destacar, sem nenhum demérito aos outros, a presença da Lislie que me auxiliou nesse processo e tem nos auxiliado muito na discussão dessa lei com um grupo pequeno em primeiro momento e, sem dúvida nenhuma, com um grupo mais elevado. Aqui a gente percebe a capacidade de organização dessa turma, veio todo mundo para a Câmara, e é essa a capacidade que nós precisamos porque quando o



prefeito coloca essas questões no orçamento do município, ele precisa entender, tenho certeza de que ele tem sensibilidade para isso, mas precisa entender que as pessoas dessa cidade ligadas a esse movimento precisam participar da modificação dessa lei, precisam participar de todo o processo que vai fazer com que essa lei se torne realidade para que não seja uma letra morta no nosso processo como foi de 2005 para cá; infelizmente a coisa não evoluiu. Agradeço aos membros e componentes do meu gabinete, são pessoas que trabalharam muito nesse processo, confesso que a cultura veio para mim através do desenvolvimento econômico e tive que perceber a cultura para além disso, através de um trabalho conjunto com a minha equipe, com as pessoas ligadas ao meu gabinete. Este movimento aqui hoje, se a gente não der conta, se a gente não tiver capacidade de fazê-lo expandir para além dessas paredes, ele serve para muito pouco. Nós temos que nos unir, já me coloco aqui à disposição de todos vocês, o nosso gabinete está à disposição para a gente sentar e discutir todas as questões relacionadas à cultura no município de Nova Lima. Tenho certeza porque o Arnaldo me declarou isso, o que precisar de conhecimento dele e de tantas outras pessoas ligadas à cultura, nós vamos estar juntos, estaremos prontos a trabalhar nesse sentido. E proponho verbalmente, Senhor Presidente, que se faça ao Prefeito Municipal, que dê para ele a possibilidade de a gente realizar no município de Nova Lima uma Audiência Pública para discutir porque acho que sem a participação da população, nós não vamos ter essa possibilidade. A Audiência Pública é o mecanismo que a Constituição Federal nos dá para trazer esse povo e fazer com que ele participe. O meu requerimento ficou muito



grande, a gente já explicou muita coisa, mas dada a defasagem e as dificuldades dessa lei, a gente podia ter escrito, no mínimo, mais umas três laudas, com toda a certeza, mas no caminho a gente vai conversando e evoluindo”. O vereador José Guedes afirmou que o Villa Nova faz parte da cultura de Nova Lima; disse que a cultura, se não é tudo, é quase tudo na cidade. Parabenizou o vereador Arnaldo Godoy pela presença; ressaltou que é um dos melhores vereadores de Belo Horizonte, tem lutado o tempo todo pela capital mineira e pelas pessoas mais pobres e carentes. O requerimento foi aprovado por oito votos. O vereador de Belo Horizonte Arnaldo Godoy registrou: “Agradeço o convite do Silvânio. Cumprimento todos na pessoa da vereadora Maria Ângela que representa todas as moças desta cidade. É muito importante esta manifestação de vocês, a organização de Nova Lima para esta questão da Cultura. Ontem nós tivemos um debate no Ministério da Cultura, Cultura não é apenas a cereja do bolo, a Cultura é o bolo. Junto com a Educação e a Saúde, faz parte dos direitos humanos, dos direitos sociais, permanente em toda e qualquer etnia do país. É importante que a Cultura seja tratada pelas políticas públicas como prioridade, assim como as áreas de Educação e Saúde, volto a repetir. Quero chamar a atenção em dois pontos, Silvânio. Primeiro que o Conselho Municipal de Cultura não pode ser consultivo; acho que é uma modificação importante que se tem que fazer nesta Lei do Conselho, ele ser deliberativo. Essa é uma instância importante de ajudar a administração pública a fazer diretrizes políticas, programas para a cidade. Conselhos Municipais de Saúde, de Educação, de Cultura, de Assistência Social têm que ser deliberativo porque isso ajuda a administração a enxergar



a cidade com a participação popular. E, no mínimo, deve ser paritário: metade sociedade civil, metade governo, no mínimo. Acho que é importante incluir isto na Lei. Outra coisa é que o Sistema Nacional de Cultura, nesse debate que nós tivemos ontem no Ministério da Cultura, inclusive o Secretário de Cultura daqui esteve presente, o Marcos. Fica muito claro que o Sistema Nacional de Cultura precisa, primeiro, que tenha uma Secretaria de Cultura nos municípios, um Conselho Municipal de Cultura e um Fundo Municipal de Cultura. Vocês já têm, parece que a Lei institui o Fundo. Porque o Fundo é importante? É importante que ele seja acionado e que tenha recursos nele, pelo menos o mínimo, para que a União faça transferência de Fundo Federal para Fundo Municipal. Isso tem que ser constituído rapidamente. E mais outro aspecto, vocês tem que fazer aqui, ao invés de Audiência Pública, Silvânio, sugiro que vocês façam e é importante que isso aconteça aqui em Nova Lima, a Conferência Municipal de Políticas Culturais. E que Nova Lima possa ter porque depois vem a Conferência Estadual e depois a Nacional. E Nova Lima pela força de Cultura, 300 anos desse município gostoso, tenha um representante na Conferência Nacional de Cultura. Cumprimento vocês, tenho certeza de que vocês vão levar isso à frente. Precisando, Silvânio, Presidente, me coloco à disposição, desculpem se me alonguei, mas é que achei importante. Obrigado pelo convite, estou à disposição”. O Senhor Presidente agradeceu o vereador Arnaldo Godoy pela presença, afirmou que foi uma honra recebê-lo. Logo após, deu início à Homenagem Mãe Destaque 2013. Ressaltou que têm a honra de receber na Câmara as mães que se destacam nos segmentos da saúde, cultura, educação,



comunidade, superação e responsabilidade social. Afirmou que as mães nova-limenses Alva Marise Braga Wardi, Clara Margarida Moraes de Souza, Hilda Eleotero Horta, Maria Tolentina de Carvalho Souza, Neuza Barbosa e Wanda Pinto Rodrigues representam muito bem todas as mulheres da cidade no “Mãe Destaque 2013”. Informou que as seis mães serão homenageadas pela sua importante contribuição e atuação nas áreas destacadas. Destacou e agradeceu a presença das homenageadas de honra: Alva Marise Braga Wardi – Mãe Responsabilidade Social; Clara Margarida Moraes de Souza – Mãe Saúde; Hilda Eleotero Horta – Mãe Comunidade; Maria Tolentina de Carvalho Souza – Mãe Superação; Neuza Barbosa – Mãe Cultura; Wanda Pinto Rodrigues – Mãe Educação. Agradeceu aos familiares das homenageadas e ao público presente. Convidou o vereador Leci Alves Campos, autor do requerimento, para proceder à homenagem. O vereador Leci Alves Campos cumprimentou todos e registrou: “Mãe, amor sincero sem exagero. Maior que o teu amor, só o amor de Deus. És uma árvore fecunda que germina um novo ser. Teus filhos, mais que frutos, são parte de você. És capaz de doar a própria vida para salvá-los. Deus nunca lhe esquecerá. E abençoará tudo que fizerdes aos seus filhos. Obrigado é muito pouco. Mas, o reconhecimento, isso sim, é pra valer. Reconhecer o valor da mãe nova-limense. A mãe da saúde, da educação, cultura, comunidade, responsabilidade social e aquela que superou para criar e educar seus filhos. Meus sinceros agradecimentos por este momento. Por dar oportunidade aos representantes do nosso povo, que integram esta Casa Legislativa, de prestar-lhes esta homenagem. Homenagem às mães destaques em diversas áreas. Uma enfermeira que



iniciou suas atividades no Hospital Felício Roxo e depois por 20 anos foi funcionária pública em nossa cidade, dedicando seus trabalhos à geriatria, gerontologia e também como fundadora do programa de atenção domiciliar ao idoso acamado. À nossa mãe saúde, D. Clara Margarida Moraes de Souza, a nossa homenagem. Homenagem também àquela que criou seus 12 filhos e conta com a alegria dos 30 netos e 15 bisnetos. Ajudou o marido a criar seus filhos na comunidade, através da venda de produtos caseiros, estudando-os, inclusive sendo um deles, um juiz de direito. Na comunidade atua como Vicentina, devota de Nossa Senhora do Pilar, integrante dos Grupos de Melhor Idade Viva a Vida e Idosos Sempre Jovens. Assim, homenageamos a Sra. Hilda Eleotero Horta. Já criança, brincava de dar aulinha, tinha como ídolo D. Clery Jardim. Formando no Magistério, D. Wanda começou a trabalhar pela educação no Grupo Escolar Cristiano Machado, 17 anos alfabetizando. Continuou seu trabalho na Escola dos Cristais. Linha dura, mas de coração aberto, D. Wanda chorava e ria com seus alunos. Com sua voz meiga, diz que começaria tudo de novo. Assim, homenageamos a D. Wanda. Por falar em Grupo Escolar Cristiano Machado, nossa querida Alva Marise estudou lá, e foi estagiária de D. Wanda. Lecionou, criou seus 4 filhos e também se orgulha dos seus 4 netos. Uma mulher de responsabilidade social: integrou o Lions Club junto com seu marido, foi festeira, integrou também a Juventude Independente Católica, secretariou a Creche Menino Jesus, Coordenou o Movimento Colmeia e participa do Grupo de Cursilhistas do Padre Toninho. Ministrou Curso de Noivos e hoje lidera a Oficina de Maria. Ainda é com muita honra uma fanática torcedora do Vila Nova. A



homenagem para D. Alva. Aqui tem cultura, tem Nilza Pedrosa, ou melhor, Neusa Barbosa. Fundadora da Sociedade Artística Teatral SOARTE junto com seu finado marido, Sr. Pedro Barbosa. Organizou comemorações pascais, a queima do Judas e a produção da Unidos do Rosário. Foi vocalista do Grupo do saudoso Osvaldo Reis, Pipico, seresteira, amante desta tradicional manifestação cultural. Atuou na arte culinária para grandes políticos como JK, Tancredo e Francelino. Participou da restauração da Igreja do Rosário. Presidiu a guarda de marujos e congadeiros de N. Sra. Aparecida. Coordena o Grupo Reviver e o Coral Colibris Azuis da Apac. Nossa grande homenagem à querida D. Neuza Barbosa. Superar, lutar contra preconceitos, desfeitas, falta de amor, deficiência, nem teve uma boneca. Mas a paralisia aos 9 meses de idade não impediu de dar longos passos. Aprendeu ler e escrever em casa, aprendeu costurar, dar aula de costura, casar, aliás, fez seu próprio vestido de noiva, e deu a luz a 3 filhos. Foi uma luta criá-los, pois convivia com o vício do marido, mas venceu, estudou seus filhos. Para quem tinha uma expectativa de poucos anos de vida chega aos 78 anos. Sim 78 anos, para mostrar que vale a pena lutar, mesmo com violência doméstica ou portadora de deficiência, desistir nunca, é um exemplo de vida. Maria Tolentina de Carvalho Souza, a querida Totina, superou, é uma mãe especial. Fica aqui, com muito carinho, a homenagem do Legislativo Municipal a todas as mães da nossa querida Nova Lima”. Logo após, o vereador Leci Alves Campos entregou o Troféu Mãe Destaque Cultura à Senhora Neuza Barbosa; e o Troféu Mãe Destaque Responsabilidade Social à Senhora Alva Marise Braga Wardi. O vereador Fausto Niquini Ferreira entregou o



Troféu Mãe Destaque Saúde à Senhora Clara Margarida Moraes de Souza. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio entregou o Troféu Mãe Destaque Comunidade à Senhora Hilda Eleotero Horta. O vereador Gilson Antônio Marques entregou o Troféu Mãe Destaque Superação à Senhora Maria Tolentina de Carvalho Souza. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira entregou o Troféu Mãe Destaque Educação à Senhora Wanda Pinto Rodrigues. Em seguida, a Senhora Clara Margarida Moraes de Souza falou em nome de todas as homenageadas: “Senhor Presidente, Nélio Aurélio, Senhor vereador Leci Campos que promoveu esta festa tão bonita, mexendo no âmago do coração da gente, meu Deus. Mexer com mãe é coisa muito séria, Leci. Queridos vereadores, senhores, senhoras, mães homenageadas. Na verdade, não preparei algo grande para falar, fui pega de surpresa, mas a gente está sempre com alguma coisa debaixo da manga. E falar de mãe, principalmente na Saúde, como é importante. É a mãe que carrega o feto no ventre nove meses, pensando “meu Deus, vou ser mãe, vou ter que cuidar desse bebê, desse umbigo para curar, vou ter que levar para as vacinas, vou ter que ver o pediatra, e será que vou confiar nesse pediatra? Eu peço a Deus, vá na frente porque não sei se vou confiar meu filho a outra pessoa”. E esta criancinha cresce, passa pelas etapas da vida, e a mãe sempre acompanhando. Ela nunca acha que esse filho cresceu. Está sempre a perguntar “aonde você vai, com quem vai, que horas volta?”, esta é a mãe. O pai tem presença muito ativa na família, mas a mãe, meu Deus, é mãe. Eu me lembro de quando fazia enfermagem, tinha uma filha de cinco anos que saía atrás de mim, com camisa branca do pai dela falando “mãe, também vou fazer injeção nos



outros meninos”. Leci, muito obrigada por essa homenagem para nós todas. Li uma crônica no jornal, achei muito bonita, que se chama ‘A história de todas as mães’: “Um dia você precisou de mim, da minha força, você se lembra? Faz tanto tempo. Você dava seus primeiros passinhos, mãos para o alto em minha direção, tendo certeza que era ali, no abraço dos meus braços, que encontraria apoio e perderia o medo de cair. Hoje, folcando o álbum de fotografias, vejo você rindo, um passo aqui, outro ali, uma queda aqui, um levantar ali, mas vinha sempre em minha direção. Eu era a sua garantia, afinal, eu era a sua mãe. Depois você cresceu, mas eu continuava sendo o seu princípio, vinha das minhas mãos a merendeira para a escola, o sorvete escolhido, a roupa para cobri-lo, andávamos de mãos dadas, meu filho. Você sabia que podia contar comigo na hora de atravessar a rua, na piscina, às vezes até na primeira sessão de cinema, no consultório do pediatra e nos horários do antibiótico, eu estava aí presente. Minhas mãos eram suas, lembra-se? Para servi-lo, pentear seus cabelos, encapar seus cadernos, carregá-lo no colo. Quando a chuva deixava poças d’água na calçada ou quando você dormia na frente da televisão, eu tinha que carregá-lo para a cama. Eu dizia que você dava muito trabalho, que era levado, que era um castigo acompanhar você no dever de casa, deixando de sair com minhas colegas. Como consegui ser tão forte? Acabei passando a impressão de ser uma supermãe. Trabalhava, estudava, cozinhava, às vezes fazia até uma sobremesa gostosa para você. Lembra-se meu filho? Agora, depois que você descobriu que eu tenho medo de barata, que eu tenho pavor de dentista e vontade de chorar, eu fico pensando “será que esse meu filho me acha fraca?”. Quando nossas mãos



se separarem pela primeira vez, como será? Quando foi mesmo que você passou a andar na frente ou atrás, nunca mais ao meu lado? Que dia da semana foi aquele que você recusou meu convite para irmos juntos à uma pizzaria? Como você mesmo disse: “ah, mãe! Eu vou com meus amigos, com você não tem mais graça...”. “Filho, eu até perdi a graça para você? O que é isso?”. Depois você me avisou que ia sair com os amiguinhos à noite, dormir na casa do seu colega e de manhã iria para o sítio de um amigo. “Meu Deus, meu filho cresceu e eu não notei”. Hoje, filho, você cresceu tanto que, se precisar, eu não posso mais carregá-lo. Estou aprendendo o que se significa ter filhos para o mundo. Então, vá fazer a sua história, vá quebrar a sua cara pelo mundo. Apanhar, vencer, chorar, começar de novo, sorrir, aprender, um dia nossas mãos vão se encontrar de novo. Mas, preste atenção, eu agora contando com sua força, para guiar meus passos e meus tropeços. Fiquei velha, meu filho”. O vereador José Guedes entregou flores para a Mãe Destaque Alva Marise Braga Wardi. O vereador André Luiz Vieira da Silva entregou flores para a Mãe Destaque Clara Margarida Moraes de Souza. O vereador Silvânio Aguiar Silva entregou flores para a Mãe Destaque Hilda Eleotero Horta. O vereador Leci Alves Campos entregou flores para a Mãe Destaque Maria Tolentina de Carvalho Souza. O vereador Gilson Antônio Marques entregou flores para a Mãe Destaque Neuza Barbosa. O Senhor Presidente e o vereador Leci Alves Campos entregaram flores para a Mãe Destaque Wanda Pinto Rodrigues. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira cumprimentou todos e registrou: “Hoje é um momento especial para a Câmara quando homenageamos as mães nova-limenses representadas



por estas Senhoras tão maravilhosas. Senhoras que representam a nossa comunidade de Nova Lima, todas as mães de nossa cidade, em especial todas as mães aqui presentes. Peço licença às homenageadas para estender o nosso abraço, o nosso carinho e a nossa dedicação a todas as mães presentes aqui nesta noite. Parabéns mães nova-limenses. Vou recitar uma poesia que recitávamos quando criança, uma poesia triste que fala bem no fundo do coração da gente. ‘Mãe, hoje eu volto a te ver na antiga sala, onde uma noite eu te deixei sem fala, dizendo adeus como quem vai morrer. E me viste sumir pela neblina, porque a sina das mães é esta sina: amar, criar, cuidar, para depois perder. Perder o filho é como achar a morte. Perder o filho quando, grande e forte, já podia ampará-la e compensá-la. Mas nesse instante uma mulher bonita ou um homem bonito, sorrindo, o rouba, e a velha mãe aflita ainda se volta para abençoá-la. Assim parti e me abençoaste. Fui esquecer o bem que me ensinaste, fui para o mundo me deseducar. E tu ficaste num silêncio fundo, olhando o leito que eu deixei vazio, cantando uma cantiga de ninar. Eu te esqueci, as mães são esquecidas. Vivi a vida, vivi mil vidas, e só agora, quando eu chego ao fim, traído pela última esperança, e só agora quando a dor me alcança lembro quem nunca se esqueceu de mim. Sim, tenho mãe. E esta grandeza é tanta que eu compreendo o que significa: o filho é pobre, mas a mãe é rica. O filho é homem, mas a mãe é santa. Santa que eu fiz envelhecer sofrendo, mas que me beija como agradecendo toda a dor que por mim te foi causada. Dos mundos onde andei nada te trouxe, mas tu me olhas num olhar tão doce que nada tendo, não te falta nada. Hoje volto coberto de poeira e te encontro quietinha na cadeira, a cabeça pendida sobre o



peito. Quero beijar-te a fronte, mas não me atrevo, não sinto que me cabe este direito. O direito de dar este desgosto, de te mostrar nas rugas do meu rosto toda dor que por mim te foi causada. Dos mundos onde andei nada te trouxe, e tu me olhas num olhar tão doce que, nada tendo, não te faltas nada. Dia das Mães é o dia da bondade, maior que todo o mal da humanidade purificada por um amor profundo. E enquanto uma mãe cantar junto a um bercinho, haverá sempre esperança para o mundo'. Parabéns mamães". O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: "Dona Clara, já tinha lido aquele texto que a senhora leu, mas confesso que nunca tinha ouvido aquele texto daquele jeito. Maravilhoso. O jeito que a Senhora falou, eu não tenho mãe, mas sou da época que a gente pedia benção para as mães, aliás, a gente pedia 'bença'. Quando a Senhora leu aquele texto, dizem que homem não chora, mas faltou pouco para as lágrimas caírem. Ângela recitou um texto maravilhoso. Quero, antes de parabenizar o autor do requerimento, dizer para vocês que melhor do que ser vereador é estar aqui hoje e poder participar desse momento, para mim esse momento tem um valor que não tem preço porque não tenho mãe e quando vejo as Senhoras, vejo a falta que aquela velhinha me faz, é muita falta mesmo. Queria cumprimentar a pessoa de Marilda que está lá no fundinho, é uma mãe, sei das lutas dela com o filho, com a família, e está ali toda feliz. Cumprimentar o autor deste requerimento, Leci Campos. Leci é um cara sensível, uma pessoa que sempre que falta aquele pouquinho que parece que não é nada, Leci vem com um requerimento muito bacana, que a gente vê que ele era tudo, e sem ele ia fazer muita diferença. Leci, meus parabéns, tenho certeza, a gente está vivendo hoje um momento muito interessante



nesta Casa em função, com toda a certeza, de todos os outros vereadores, o requerimento passou pela Câmara, foi aprovado, mas a ideia foi sua, me rendo à sua ideia extremamente maravilhosa; queira Deus que no ano que vem estejamos aqui novamente para fazer uma ideia igual ou semelhante a esta. Deixo o meu abraço a todas as mães que estão na plateia. Essa Casa viveu hoje um momento muito bacana. Primeiro nós tivemos um grupo de pessoas ligadas à cultura, e eu tenho certeza de que tem muitas mães aqui também ligadas à cultura, que tem filhos ligados à cultura e lotou a Casa. Daí a pouco a gente lota a Casa de novo com as mães. Isto é a democracia vivida da sua melhor forma possível. As pessoas participando, sendo homenageadas, cobrando de nós, vereadores, ações que possam melhorar a vida nesta cidade. É muito bom estar aqui hoje. Parabéns a todas as mães nova-limenses, principalmente, à Dona Clara, à Dona Alva Marise, à Dona Hilda Eleotero, à Dona Maria Tolentina, à Dona Neuza Barbosa e à Dona Wanda Pinto Rodrigues, fica aqui o meu abraço carinhoso e caloroso a todas as Senhoras, com o meu agradecimento porque vocês fazem a nossa cidade ser o que é: a cidade do ouro, a cidade do bem-querer, a cidade das pessoas que recitam tão bonito como a Ângela, como a Senhora que faz bem para a gente, que faz a gente ter o maior prazer de dizer que é nova-limense”. O vereador José Guedes, considerando que o Villa Nova foi Campeão do Interior, pediu licença ao Senhor Presidente para quebrar o protocolo e tirar uma foto com a Dona Alva Wardi e com o Orlando, um dos maiores vila-novenses. O Senhor Presidente concedeu. O vereador André Luiz Vieira da Silva registrou: “Queria parabenizar o vereador Leci Campos pela homenagem muito justa; é



claro que quando se fala de mãe, a gente não pode deixar de se expressar. Você estava falando, Silvânio, que você não tem mãe, essa semana eu estava ouvindo uma música que fala de um romance. Mas ela é muito forte e eu, sozinho, me peguei chorando ouvindo essa música porque ela me faz lembrar a minha mãe, porque eu também não tenho. Fiquei muito feliz quando fui chamado para abraçar a Dona Clara que tem o nome da minha filha. A música fala: ‘Agora, que faço eu da vida sem você? Você não me ensinou a te esquecer. Você só me ensinou a te querer. E te querendo eu vou tentando te encontrar. Vou me perdendo, buscando em outros braços seus abraços, perdido no vazio de outros passos, no abismo em que você se retirou e me atirou e me deixou aqui sozinho’. Queria me desculpar pela emoção e aproveitar esse momento para homenagear especialmente as mães que partiram. E pedir a Deus que abençoe os filhos que tem o privilégio de ainda ter a sua mãe junto de você. Ame-a, respeite-a, honre-a acima de tudo, e aproveite bastante a sua mãe enquanto ela ainda está junto de você porque depois que partir, a dor é insuportável. Não fosse Deus, não sei o que seria de mim sem a minha mãe. Queria parabenizar o vereador Leci Campos, parabenizar minha esposa que é mãe, vejo a luta dela, e parabenizar todas as mães nova-limenses, que Deus abençoe todas vocês”. O vereador Gilson Antônio Marques cumprimentou todos e registrou: “Vou falar um pouquinho, mais de mim do que das mães, para tentar explicar o que quero dizer. Sou taxado como um homem duro e de poucas emoções. Talvez a própria vida, filho de uma família muito pobre, muito humilde e sempre avançando, recebendo críticas, ataques, e sempre avançando, sem olhar para trás. Isso gera um



bloqueio e, às vezes, a gente fica pouco emotivo. Mas hoje, Leci, você conseguiu me emocionar como há muito tempo eu não me emocionava. Com a história dessas mães aqui presentes, em especial com a história da Dona Totina, que eu tive a honra de entregar a lembrança, até que, por ironia do destino, foi a história que mais me emocionou, dentre todas as emoções que eu passei nesta noite. Meus parabéns a todas as mães, a todas as homenageadas, a minha mãe que se encontra no cantinho dela e a você por ter promovido esta tão brilhante homenagem”. O vereador Fausto Niquini Ferreira cumprimentou todos e registrou: “Entendo perfeitamente, André, a sua emoção. Graças a Deus, tenho as minhas três mães que me recuso a chamar de mãe, as chamo de mamãe. Lá em casa é mamãe a avó materna, mamãe Maria a avó paterna e mamãe Amélia. E digo sempre para os meus irmãos, para os meus amigos, valorizem sempre os pais, a família, as mamães porque só assim, o dia que perdê-las, nós vamos ver o quanto uma mãe é importante na nossa vida. Saí do interior com dez anos, fui estudar em um colégio interno chamado Escola Dom Bosco em Cachoeira do Campo. As primeiras noites eram só choro. Naquele tempo mal tinha telefone. Tinha que fazer três ligações para conseguir falar em casa. Cheguei até a pensar em pedir para voltar, deixar de estudar em um colégio interno para voltar para perto dos meus pais. Saí naquela idade, com dez anos, e nunca mais voltei para morar com meus pais, com minha mãe. E hoje, moro em Nova Lima, no mínimo três vezes por semana, ligo para a minha mamãe. Não tenho muita coisa para falar, mas pelo menos um “mamãe, boa noite, um beijo para a senhora, estou com saudades”. Vou resumir: mamãe, a magia do amor que ensina, do



carinho que acolhe, do saber que une e inspira. A todas as mães, nossa homenagem. Parabéns”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio cumprimentou todos, parabenizou o autor do requerimento, vereador Leci Campos. Disse que foi uma honra entregar o Troféu Mãe Comunidade para a Dona Hilda, uma mãe exemplar e maravilhosa. Relatou que está muito preocupado com a sua mãe que, aos setenta anos, enfrentará uma cirurgia para retirar pedra da vesícula. Contou que seu apelido, do qual muito se orgulha, foi dado pela sua mãe, pois no passado vendia coxinha para ajudá-la a sustentar a casa. Solicitou às mães que façam orações pela sua mãe, cuja cirurgia ocorrerá no dia quatro de junho. Homenageou todas as mães, rogou a Deus que as abençoe muito e sempre. Registrou que esta homenagem proposta pelo vereador Leci mostra a transparência dos dez vereadores e que a Câmara está aberta à comunidade. O Senhor Presidente registrou: “Perdi minha mãe muito cedo e, como disse o vereador Gilson, acaba que a gente fica um pouco duro. Fico olhando para todas as seis mães que estão aqui, lá atrás, os seus filhos; tenho certeza de que todas elas são privilegiadas porque a Câmara está cheia e suas famílias estão aqui. Feliz dos seus filhos que têm vocês. Podem saber que, na época de hoje, a situação é muito ruim. O que estamos vivendo, esse pessoal de hoje não cuida das suas mães, de seus pais, é uma dificuldade tremenda, o que estamos vendo por aí é um absurdo. Mas não estamos aqui para falar disso, estamos aqui para agradecer todas as mães. O bonito é que tenho certeza de que vocês também têm orgulho de seus filhos porque eles fazem o papel deles. Eu não falo muito porque minha mãe me deixou muito cedo, que Deus a tenha no céu. Vou fazer uma homenagem à minha esposa



Patrícia que é mãe, meu filho Nelinho, minha filha Valentina de quatro meses, e que Deus dê muita saúde a vocês e aos seus filhos. Agradeço a todos, ao vereador Leci pelo belo requerimento; tomara que no próximo ano faça uma homenagem com, pelo menos, umas cinquenta mães”. Nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____